

B080

ESTUDO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE. CAMPINAS - SP, 2002

Jovana Gardinali (Bolsista PIBIC/ CNPq) e Profa. Dra. Helenice Bosco de Oliveira (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A tuberculose (TB) é uma doença grave, porém curável em praticamente 100% dos casos novos, desde que os princípios da quimioterapia sejam seguidos. Atualmente, o maior problema apontado no tratamento desta doença é a não aderência, além da associação cada vez mais freqüente com a aids. Neste contexto o presente estudo se propôs a avaliar os resultados obtidos no tratamento para TB na rede pública de saúde do município de Campinas (SP), através da notificação dos inscritos no programa de controle, no ano de 2002. Foram analisados o perfil epidemiológico dos pacientes e a evolução do tratamento. Dos 484 casos notificados, 70,5% pertenciam ao sexo masculino, sendo a faixa etária mais atingida a de 30 a 39 anos (27,5%). A forma pulmonar foi a mais freqüente (84,1%) e a baciloscopia de escarro realizada em 369 casos (76,2%), com uma positividade de 66,4%; 82,2% dos pacientes eram casos novos e 25,6% tinham aids. O encerramento por cura foi de 68,2% e o de abandono 11,2%. Conclui-se que a taxa de cura neste estudo foi baixa, tendo por base a meta de 85% estabelecida pelo Ministério da Saúde. Devido à alta prevalência de aids, a solicitação de sorologia anti-HIV deveria ser feita de forma rotineira em todos os pacientes com tuberculose, já que a anamnese não consegue detectar uma parcela significativa dos pacientes com a co-morbidade TB-aids. Deveria também ser considerado o oferecimento de tratamento supervisionado para evitar altas taxas de abandono.

Tuberculose - Tratamento - Aderência